

INTERDISCIPLINARIDADE E O PAPEL DA GEOGRAFIA COMO PUNTO DE CONFLUÊNCIA ENTRE AS DISCIPLINAS

Humberto Faria de Lima*

Um novo tipo de conhecimento: 'transdisciplinaridade', a disciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade são as quatro flechas de um único e mesmo arco: o do conhecimento (NICOLESCU, 2000, p. 17).

Os peripatéticos gregos (“os que passeiam”) eram discípulos de Aristóteles, cujas aulas eram lecionadas ao ar livre e primavam pela observação empírica da realidade: ele andava entre as colunas dos liceus e explanava sobre tudo, pois se acreditava que caminhar irriga o cérebro melhorando as respostas neurais, além do que a observação *in situ* melhora a capacidade de observação de fenômenos que são intrínsecos, como os fatores que levam a vegetação a diminuir o calor de um local, por exemplo.

O ensino entre os Gregos não era estanque pelo fato de que não existia ainda uma compartimentação do conhecimento, logo um matemático também era botânico, um geógrafo discorria sobre a literatura contemporânea e assim por diante. A interdisciplinaridade ocorria naturalmente e o conhecimento imbricado, era repassado aos estudantes, futuros filósofos e pesquisadores. Por milênios foi assim até que, através do pensamento cartesiano, gradualmente, as áreas do conhecimento foram se fragmentando em áreas compartimentadas que divergem gradualmente entre si, num movimento crescente de especialização com alto grau de detalhamento, fator de isolamento cada vez maior de seu objeto de estudo:

Descartes baseou sua concepção da natureza na divisão fundamental de dois domínios independentes e separados – o da

* Professor de Geografia pela Universidade Camilo Castelo Branco, com extensão em Sociologia. Pós-Graduando em Docência em Ensino Superior pela Faculdade das Aldeias de Carapicuíba. Professor no Colégio Integração, Sistema Etapa; na Escola Estadual Parque Ecológico; e no Cursinho Kolping Pré-Vestibular.
Correio eletrônico: humbertofariadelima@yahoo.com.br

mente e o da matéria. Essa separação dualista influenciou os processos de aquisição, construção e disseminação do conhecimento, e a separação entre sujeito e objeto permaneceu como forte característica do desenvolvimento científico (MORIN, 1991, p. 48).

Os fenômenos sociais e naturais não são compartimentados e nenhuma área do conhecimento pode explicar esse fenômeno sem o auxílio de outras; senão a Geografia. Por esse motivo, podemos afirmar que ela é em essência, etiologicalamente interdisciplinar:

A educação corrente e formal, simplificadora das realidades do mundo, subordinada a lógica dos negócios, subserviente às noções de sucesso, ensina um humanismo sem coragem, mais destinado a um corpo de doutrina independente do mundo real que nos cerca, condenado a ser um humanismo silente, ultrapassado, incapaz de atingir uma visão sintética das coisas que existem [...] (SANTOS, 2007, p. 25).

Hoje os vestibulares utilizam cada vez mais o processo de interdisciplinaridade para compor o cerne de suas questões, obrigando os discentes a ter uma capacidade maior de correlacionar assuntos, aparentemente, díspares, como matemática e língua portuguesa. A geografia nesse ponto tem como vantagem sua capacidade de integração com todas as outras disciplinas contempladas pelo PNE.

Conhecida rasamente como ciência-síntese, a Geografia é um elo entre as áreas de conhecimento de maneira que, podemos encontrar seus elementos, no ensino de todas as disciplinas e nesse momento, o desafio do docente é manter-se atualizado e sempre agregar mais conhecimento através da educação continuada. Temos que adicionar à nossa formação, os conceitos de outras áreas do saber, de maneira que possamos fazer frente aos novos tempos em que a superficialidade e liquidez da informação atropelam entre as pessoas a capacidade de reter e correlacionar, mantendo a capacidade de síntese e extraindo o conhecimento em sua forma mais pura.

Tratar do tema interdisciplinaridade é tratar, concomitantemente, do tema currículo e, por conseguinte, dissecar a realidade da estrutura educativa, percebendo quais interesses estão em jogo nos recortes escolhidos para “formar o cidadão do futuro”. Tratar dos dois temas, portanto é principalmente, nos discursos que os circundam e compara-los a prática pedagógica e burocrática que envolve o ambiente escolar (FERRARI, 2007, p. 23).

Podemos correlacionar a Geografia entre todas as disciplinas em exemplos como os expostos a seguir:

Matemática

No ensino da Matemática encontramos como ponto de contato com a Geografia, as tabelas que utilizam o plano cartesiano como forma de demonstrar graficamente os fenômenos quantitativos da realidade humana e quando tratamos das taxas da Demografia, devemos compreender o tipo de cálculo aplicado para então perpassar essa realidade aos discentes. A estatística também fornece elementos para o estudo da população como a fecundidade, mortalidade e conceitos de economia que envolvem quantitatividade como IDH e PIB. Cabe aí à Geografia extrair dos números sua significatividade com o real.

Da mesma forma, as fórmulas de escala compreendem um cálculo para a transformação de um objeto real para um abstrato que compõe o mapa, cabendo a Cartografia explicar os ruídos de fundo expostos na projeção cartográfica em questão.

Língua Portuguesa

O conhecimento geográfico é muito utilizado na área de literatura, pois o regionalismo pode e deve ter como o apoio a Geografia para a elucidação dos fenômenos que envolvem o homem e sua apropriação do meio.

História

Talvez seja a disciplina onde mais a Geografia é utilizada. Encontramos na História, nossa irmã, onde o elemento humano busca nos fatores locais seu motivo de existência. O homem cria e recria sua realidade sobre lugares que são descritos pela História e seus fenômenos sociais são influenciados por fatores físicos cujo domínio é da Geografia.

Química

No ensino da Química, a Geografia percola ao discorrer sobre os fatores que criam os elementos básicos da matéria e seus fatores locacionais, aliado aos fatores físicos explicam o material fundamental que forma a matéria do Todo existente.

Biologia

Enquanto um biólogo mostra uma população de briófitas que povoam uma rocha na beira de um rio, nós podemos correlacionar isso com o processo de intemperismo e também com a urbanização, criando um link mental sobre o modelo de crescimento urbano que começa com pequenos povoados e evolui para um crescimento vertical posterior.

Física

A compreensão dos modelos de movimento do planeta terra e a maneira como o sol incide sobre a mesma são pontos de convergência entre as duas disciplinas.

A Geografia é elo de convergência entre outras disciplinas ao manter a capacidade de síntese sem perder sua propriedade de ser autônoma, pois, ao ser originalmente etiológica, tenta explicar todos os fenômenos ambiciosamente internos e externos, tanto os físicos/ naturais como políticos/ humanos. Pelos motivos expostos o ensino de geografia é naturalmente interdisciplinar.

Sociologia

O conhecimento acerca do homem e seu papel antropomórfico já existe no campo de domínio da Geografia onde buscamos através do Possibilismo, inserir a topofilia e a crítica social para que o discente repensar seu papel como cidadão.

Filosofia

A orientação etiológica da Geografia já existe na Filosofia, de maneira que o “ato de pensar” se torna um ato político e crítico, saindo do papel descritivo e adicionando uma dificuldade bem-vinda ao discente, visto o interesse pelo pensamento ser um desafio para os jovens.

Os desafios para a implementação do modelo interdisciplinar nas escolas são em primeiro lugar a qualificação do próprio saber docente. Ao nos capacitarmos/ qualificarmos, aprendemos as matérias de maneira fragmentada, compartimentalizada. Este modelo de formação associado à falta de incentivo acadêmico e/ou profissional para a educação continuada, mesmo entre os discentes do ensino superior, desmotiva muitos docentes em várias áreas acadêmicas em sua busca pela apreensão de conhecimento, o que é lastimável.

A interdisciplinaridade não é uma “tendência acadêmica”, mas sim uma característica intrínseca à várias ciências e quanto antes nos dispormos a encara-la, adquirindo os meios necessários para domina-la, melhor nos sairemos na Nova Divisão Internacional do Trabalho.

Referências Bibliográficas

FERRARI, Elza de Lima. *Interdisciplinaridade: um estudo de possibilidades e obstáculos emergentes do discurso de educadores no ciclo II do ensino fundamental*. São Paulo: [s.e.], 2007.

HATO, Julio Takahiro. *Geografia da Educação*. São Paulo: USP, 2010.

SANTOS, Milton. *O Espaço do Cidadão*. 7. ed. São Paulo: USP, 2007.

NICOLESCU, Basarab *et al.* Carta da Transdisciplinaridade. In: CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE, 1., 1994, Arrábida (Portugal). *Anais...* Anexo A, 1994.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.